

## EDITORIAL

É com imenso prazer que apresentamos este volume temático da HU Revista referenciando os trabalhos científicos e os profissionais da Área 21.

De acordo com a classificação da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação a chamada Área 21 ou Educação Física é formada por Programas de Pós-graduação (PPG) dentro da grande área de Saúde que integra quatro áreas profissionais distintas: Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

Atualmente esta área encontra-se em plena expansão tendo em vista o elevado número de cursos de graduação no país com destaque para os cursos de Educação Física e Fisioterapia, formando egressos destas quatro áreas da saúde. É visível o desenvolvimento científico da área 21, impulsionado pelo crescimento expressivo de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPQ, pelo crescimento dos Programas de Pós Graduação, além das parcerias institucionais nacionais e internacionais propiciadas por programas para a consolidação, expansão e internacionalização da ciência.

Em sua relativa juventude é possível reconhecer diferenças relacionadas ao objeto de estudo das diversas áreas que a compõem, decorrentes da própria diversidade de seus pesquisadores. No entanto, este aspecto confere à área um grande potencial de crescimento quantitativo e qualitativo, atribuído ao seu caráter multiprofissional e interdisciplinar. Sua produção científica, bastante diversificada ao nuclear o conhecimento das áreas biológicas, de saúde e humanidades, encontra-se constantemente em um intenso trabalho para atender as crescentes demandas da sociedade em colaboração com o desenvolvimento científico sustentado do país.

Nesta edição temática proposta pela HU Revista é possível notar a presença do conceito de funcionalidade humana em uma abordagem biopsicossocial que incorpora os componentes de saúde nos níveis corporais e sociais, originada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), modelo proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Nesse sentido, abre-se uma grande oportunidade ofertada pela Universidade Federal de Juiz de Fora para que a área consolide seu crescimento trazendo como desafios atuais o incremento das atividades investigativas com base no conceito de função.

Para finalizar parablenizo todos os autores envolvidos em promover e estimular o desenvolvimento da Área 21 com novas conquistas e futuros desafios!

Cláudia Helena Cerqueira Mármore

Editor Associado